



Festas e irmãos da Confraria de Nossa Senhora da Abadia

por PAULO FERRO

No passado domingo, Domingo de Pascoela, dia 10 de Abril do ano de 1988, realizou-se, no Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia, mais uma vez a tradicional festa dos Prazeres de Nossa Senhora, a chamada festa da Goma. É a festa da alegria, do regozijo que teve Nossa Senhora quando lhe apareceu o Seu divino Filho ressuscitado. Desde tempos imemoriais, no santuário de Nossa Senhora da Abadia, celebra-se a festa dos Prazeres de Nossa Senhora.

Na festa deste ano, como já vem a acontecer há bastantes anos, a concorrência de devotos não foi muito grande. Infelizmente, é uma festa que não vem a ser feita por irmãos da confraria, como seria de esperar, mas mais e só quase pelas pessoas da freguesia de Santa Maria de Bouro e de poucas freguesias em redor. É uma festa litúrgica, sem divertimentos profanos, num santuário no meio dos montes sem acessos dignos do centro turístico e religioso mais importante do concelho. Neste aspecto, há responsáveis que parece estarem a dormir frente à responsabilidade dos cargos que ocupam.

No arquivo da Confraria, existem documentos interessantes sobre a vida da festa da Goma, neste Real Santuário de Nossa Senhora da Abadia. Num determinado ano do século passado (1857), a Comissão Administradora do santuário reagiu contra os gastos que se faziam em fogo que era só para alumiar os montes em volta pois não havia pessoas que assistissem a ele; na contabilização das esmolas, há anos documentos em que não caiu uma esmola na festa da Goma; há também documentados muitos anos em que a tradicional procissão em volta do cruzeiro e do santuário não se realizou por causa do mau tempo; em outros anos também, quando calhou, a festa não teve gente a participar nela.

Mas a festa da Goma, com muita ou pouca gente, com muitas esmolas ou poucas ou nenhuma, tem séculos de existência e não morreu.

Até há uns quarenta anos atrás, e também desde tempos imemoriais, fez-se a festa do 1.º Sábado da Quaresma. Nessa altura, por motivos que ignoramos, deixou de se fazer. Foi pena. Com muita ou pouca gente, com esmolas ou sem elas, o santuário teve e tem as suas festas que devem ser feitas. Festas litúrgicas a cumprirem o espírito da confraria: alimentar o culto dos mistérios da Virgem Santíssima, desenvolver o culto dos mistérios da Paixão e Morte do Senhor. A dezena e meia de capelas, levantadas há séculos nos terreiros do santuário, têm de continuar a viver com o espírito com que foram construídas.

O número de irmãos da confraria, nestes últimos anos, não tem aumentado como nos parece que devia. E, na nossa maneira de ver, há um certo erro nos Estatutos desactualizados na admissão dos irmãos e nos seus deveres como irmãos da confraria. Deve ser irmão quem tiver condições para isso, quem o quiser ser e depois de estar devidamente informado e formado no espírito da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Ser irmão é assumir um compromisso de vida e não adquirir um cartão de trunfo político.

Discordamos da regra de quem entra para irmão o fazer como remido. Isto leva a que quem é admitido nunca mais se lembre das suas obrigações para com a confraria. Lembra-se que é irmão da confraria quando entra mas facilmente se esquece disso depois.

O verdadeiro irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia deve pagar o estipulado quando entra como irmão mas deve principalmente depois acompanhar a vida espiritual do santuário e participar nela como membro que é da confraria.

A CÂMARA MUNICIPAL DE TERRAS DE BOURO PODE ABANDONAR REGIÃO DE TURISMO VERDE MINHO

Terras de Bouro poderá desvincular-se da Região de Turismo do Verde Minho caso a actualização deste organismo naquele concelho «não se altere no futuro» — revelou o presidente da autarquia.

Esta decisão faz parte duma proposta apresentada pelo presidente da Câmara na última reunião do executivo, que aprovou o teor da mesma.

José Araújo preconiza o abandono da RTVM e propõe como alternativa a criação de uma «zona de turismo» no concelho, não excluindo a assina-

tura de um protocolo com outras autarquias não abrangidas pela Região de Turismo, no-

meadamente Guimarães e Póvoa de Varzim. Esta medida destina-se — segundo aquele autarca —

a «funcionarmos como deve ser» em termos de turismo no conelho.

F.S.

Semana Santa em Fiscal

A Semana Santa em fiscal, nos últimos anos, tem crescido no grau de seriedade que as celebrações implicam, na grande religiosidade dos fiéis e na afluência de muitos visitantes das localidades circunvizinhas.

No dia 20 de Março, 1.º domingo da Paixão, pelas 19 horas, realizou-se uma Via-Sacra com a Imagem do Senhor dos Passos desde a

Capela do Calvário até à Igreja de Fiscal.

No dia 26, sábado, às 19 horas, foi celebrada uma missa vespertina em que a narração da Paixão foi feita em diálogo, realizando-se, depois, uma procissão de velas com a trasladação da Imagem do Senhor dos Passos da Igreja Paroquial para a Capela de S. Bento das Pedras.

Este percurso foi aprovei-

tado pelos jovens para fazerem aquilo a que chamam a Via-Sacra jovem.

No dia 27 de Março, Domingo de Ramos, pelas 16 horas, realizou-se a tradicional e muito concorrida Procissão de Nosso Senhor dos Passos e Senhora da Salvação, com os sermões do Pretório, do Encontro e do Calvário.

(Continua na pág. 5)

Sete irmãos constituíram a mordomia das Festas Pascais na freguesia de Ferreiros da Vila de Amares



Os sete irmãos frente à residência de um dos mordomos, o Sr. Paulo Barbosa de Macedo

Este ano, as Festas da Páscoa, na Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares, tiveram a empenhada organização, o apoio e dedicação que os sete irmãos Barbosa de Macedo sempre têm prestado a todas as actividades da sua responsabilidade, bem como a quaisquer outras, organizadas por quem quer que seja, em prol do desenvolvimento local, sejam elas de ordem religiosa, social ou cultural.

As Festividades da Ressurreição iniciaram-se com a Celebração Penitencial e preparação da Comunhão Pascal, no dia 24 de Março, com Missa Vespertina e pregação; no dia 25 de Março, com confissões para as senhoras e meninas, a partir das 16 horas, realizando-se, às 21 horas, pregação e Santa Missa.

No dia 26 de Março, sábado, após as confissões para jovens e adultos, houve também Missa Vespertina e pregação e, no dia 27, Domingo de Ramos, realizou-se a bênção e a procissão de Ramos desde a Capela do Senhor dos Paços até à Igreja Matriz desta localidade, onde foi celebrada a Missa Dominical das 11 horas, encerrando-se, assim, a 1.ª parte das Festividades Pascais que coincidiu com o Tríduo do Sagrado Coração de Jesus.

(Continua na pág. 4)

Souto (Terras de Bouro) Foguetes e música na conclusão das obras do Centro Cultural

O dia 3 de Abril de 1988 ficou a constituir um marco importante na história desta freguesia: realizou-se uma Páscoa diferente da tradicional e concluíram-se as obras do Centro Cultural.

A causa próxima da conclusão rápida e para muitos inesperada do edifício, segundo parece, terá resultado de um pedido das instalações pelos mordomos da Páscoa 88 ao Sr. Presidente da Câmara e à Junta de Freguesia, por aqueles tentarem exhibir perante os seus conceterrâneos a Banda Filarmónica da Academia Recreativa de Sacavém, Loures, bem como servir algumas refeições aos elementos da referida Banda e outras pessoas intervenientes no processo.

Ora como o Sr. Dr. José Araújo concordou, e havia muito que fazer para que o Centro Cultural se apresentasse útil e confortável, foi grande a azáfama nas semanas anteriores à Páscoa, mas nas vésperas do grande

acontecimento — Ressurreição do Senhor — tudo se apresentava em ordem.

Tal como o programa previa e perante uma iluminação vistosa, a Banda Filarmónica de Sacavém ofereceu aos presentes um concerto musical variado e de boa qualidade, tendo o seu regente explicado com mestria algumas peças do seu repertório e dado algumas notas históricas da Banda a que pertence. Isso passou-se na noite do dia 2. Antes, porém, foi servido à Banda e outras pessoas amigas dos mordomos, um jantar. A Associação Cultural de Souto, fez a gentileza de manter aberto o Bar durante as festividades para assim retemperar a sede aos presentes.

No Domingo da Ressurreição todos os intervenientes no Compasso, Banda Musical e amigos dos mordomos foram almoçar ao Centro Cultural e ai,

(Continua na pág. 6)

TERRAS DE BOURO



Deliberações da Câmara Municipal de Terras de Bouro Reunião ordinária de 88/04/07

— Deferir uma proposta apresentada pelo Sr. Presidente da Câmara em que expõe a adesão da Câmara feita em 1985 a Comissão Regional de Turismo Verde Minho na convicção que a mesma daria uma nova dinâmica ao desenvolvimento turístico do concelho.

Que com esta adesão não viu o município de forma satisfatória o resolver dos seus problemas na área do concelho, tendo assistido pelo contrário a uma campanha menos abonatória das suas reais potencialidades com todas as inconveniências que daí poderiam advir.

Neste sentido solicita que depois de ouvida a Assembleia Municipal, se pondere a eventualidade da Câmara se desvincular da referida Comissão Regional de Turismo, caso não se clarifiquem as situações e se estude novas alternativas que possam dar um novo impulso ao Turismo que todos desejamos e que é uma realidade irrefutável na área do concelho.

— Atribuir um subsídio de 200.000\$00 ao Grupo Desportivo de Terras de Bouro.

— Atribuir um subsídio de 40.000\$00 a João Manuel Afonso, da freguesia de Monte, por prejuízos causados.

— Deferir um protocolo celebrado entre a Câmara e o FAOJ para funcionamento de um Centro INFORJOVEM a funcionar neste concelho o qual implica a cédência de instalações e a atribuição de um subsídio anual de 100.000\$00 para despesas de funcionamento.

Procedeu ainda a Câmara à abertura de propostas para as pavimentações das estradas de Campo, Carvalheira; Alecrimes, Vilarinho e S. Sebastião, Santa Comba.

Dos cinco empreiteiros concorrentes as propostas de menor valor apresentado para as três estradas foram as do empreiteiro Aparício & Filhos, Lda. de Prado, Vila Verde.

As propostas foram remetidas aos Serviços Técnicos da mesma Câmara, para efeitos de parecer e possível adjudicação na próxima reunião.

Chorense

Continuação do artigo anterior

V—MARTÍRIO DAS NOVE IRMÃS

Santa Vitória

Foi martirizada na cidade de Córdoba, na Espanha, com tormentos esquisitos. Passou pelo fogo, pela roda das navalhas, e por fim morreu crivada de setas, no ano de 138, tendo 16 anos de idade. É Padroeira da cidade de Córdoba.

(Um parêntesis):

Faz-me lembrar a greve de 28 de Março de 1988, greve geral. Eu digo, a vergonha de Democracia portuguesa, porque querem obrigar os portugueses a ir para a greve quando eles querem trabalhar: rasgando pneus nas camionetas que estavam preparadas para transportarem feirantes, etc., etc.

Que democracia é esta?

Santa Genebra

Esta Santa padeceu pelo Divino Redentor e foi martirizada pelos anos de 136. Diz-se que o seu martírio fora na antiquíssima cidade de Tíde, e que esta extinta cidade existiu perto de Valença do Minho, e fora capital de entre Minho e Lima. Nada se sabe do seu martírio. Festeja-se no 1. de Novembro.

Santa Liberata

Esta Santa retirou-se para o deserto, e padeceu o martírio da Cruz... O Padre Cardoso, no seu Dicionário Geográfico, diz que fora em Águas Santas, uma légua para o norte da cidade do Porto, no sítio onde rebentou uma fonte, chamada Santa, pelos efeitos milagrosos com que eram beneficiados os doentes que a ela concorriam. Festeja-se em 20 de Julho.

Santa Basília

São três as opiniões dos autores a respeito do lugar do martírio desta Santa. Uns afirmam que padecera em Syrm, antiga cidade da Bética; outros, que fora martirizada na Síria; Cerqueira Pinto é de opinião que padecera o martírio com algumas das irmãs, em Águas Santas, junto ao Porto. Festeja em 1 de Novembro.

Santa Germana

Uns dizem que fora martirizada na África; outros em Águas Santas. Mas nada se sabe a tal respeito. Festeja-se a 19 de Janeiro.

Águas Santas—freguesia e Matriz antiquíssimas.

Diz-se que os Templários edificaram a antiga Igreja, que é a existente.

Jé em 1130, havia a Igreja de Santa Maria de Águas Santas (Pinho Leal acrescenta: «hoje é Santa Mariinha»), com seu prior e Colegiada.

Haveria aqui um antiquíssimo Mosteiro, talvez do séc. VI, pertencente aos

Cónegos Regrantes de Santo Agostinho, que foi extinto... e passou para o Cavaleiros do Santo Sepulcro.

Junto à Fonte da Maia houve um Castelo de tempos remotos. Isto respigamos em Pinho Leal.

Inquiri o que haveria na tradição, referente a este martírio das Duas ou três Irmãs: Santa Liberata, Santa Basília, Santa Germana, em «Águas Santas» concelho de Maia.

A estrada que vai do Alto da Maia a Matosinhos, roça pelo pequeno Adro que circunda a magnífica Igreja românica de Águas Santas, que fica à esquerda—a 1 quilómetro do Alto da Maia.

Pois, à direita, encontra-se uma ruína, sinalizada por uma placa de mármore,

afixada numa casa que faz ângulo àquela estrada e a esta ruína, com a legenda: «Fonte milenária». Desce-se em curva esta ruína, e a poucos metros, nas traseiras da residência Paroquial, tocando campos, um recinto murado, e após uns dez degraus, um portão de ferro resguarda da criança incauta, a dita fonte... em desuso!

Todo este recinto murado e resguardado, foi obra da Junta de Freguesia.

Na sua mudês, esta fonte jazente clama uma história e transmite às gerações de séculos uma tradição... Esta fonte seria a Pia Baptismal da povoação de... Águas Santas?! e a água sacramental seria o Sangue daquelas Mártires?!

Na próxima Sant'Eufémia, Marciana e Quitéria... Porque há muito a dizer Sobre o Martírio Delas!

Como sabeis, é assim. Amai a Deus. Diz o Crispim.

ANIVERSÁRIO

No dia 8 de Abril completou 58 anos a Senhora Rita Vieira, mãe de 15 filhos, nove raparigas e seis rapazes, graças a Deus todos vivos.

Muitos parabéns e felicidades para ela e toda a sua família, bem assim como para o lugar de Quintela, por possuir uma família tão numerosa.

Tu és a cheia de graça E bendita és Maria, Ressuscitou Jesus Cristo! Aleluia! Aleluia!

Bendito seja Deus.

confeccões

J U A L

Vestuário para Homem Senhora e Criança

Especialidade em vestidos de Noivas

RUA GIL VICENTE, 69-71
GUIMARÃES

LOKA'S

ÉCO DO PASSADO
E DO PRESENTE

Av. dos Banhos, 860 r/c
4490 PÓVOA DE VARZIM



ARTESANATO • ANTIGUIDADES • VELHARIAS

voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DE ENTRE HOMEM E CÁVADO
Quinzenário regionalista e independente

Director:

Paulo Ferro

Sub-directores:

Dr. Francisco António Pereira Alves (Amares)

Prof. Américo Maria Simões Pereira (Terras de Bouro)

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora de Abadia

Santa Maria de Bouro

4720 AMARES

Delegações:

BRAGA—Largo de Santa Cruz, 13

Tel.: 27602 • Telex: 32288

4700 BRAGA

AMARES—Casa do Dr. Francisco Alves

Corredoura—Cerdeirinhas

Tel.: 63334

4720 AMARES

TERRAS DE BOURO—Casa do Prof. Américo Pereira

Assento - Ribeira

Tel.: 35242

4840 TERRAS DE BOURO

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora de Abadia

DEPÓSITO LEGAL: N.º 12453/86

Composto e impresso: «Editora Correio do Minho»

Palácio Municipal dos Desportos (P.M.E.B.)

Telefone 22353—4700 BRAGA—Apartado 290

Assinatura anual: Para território nacional, 600\$00; Para o estrangeiro, 1.000\$00. Preço avulso: 25\$00.



Fábrica de
fatos
casacos
calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71210

Maximinos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

PELO SANTUÁRIO



NOSSA SENHORA DA SAÚDE

Devotos de Nossa Senhora da Saúde de Lordelo —Bouro Santa Maria que deram as suas ofertas para a nova imagem:



Adriano Costinha Névoa	1.000 F.B.
Fernando Mecânico	500 F.B.
Maria de Fátima Gomes Ferreira	2.000 F.B.
Filomena Antunes	300 F.B.
Adelino Dias Bacalou	1.500 F.B.
Rosa Dias	500 F.B.
Adelino Pereira	1.000 F.B.
Abílio Marques	500 F.B.
Joaquim Araújo	500 F.B.
Adelino Lopes	500 F.B.
Bernardino Saija	500 F.B.
Joaquim da Mota Fernandes	1.000 F.B.
António Joaquim da M. Fernandes	500 F.B.
Mário da Mota Fernandes	1.000 F.B.
José Francisco da M. Fernandes	1.000 F.B.
Francisco Marques	600 F.B.
António Afonso	2.000\$00
José de Sá, Canadá	10 Dól.
Raul Gonçalves	2.500\$00
Helena Gonçalves	2.500\$00
Adelaide Ramalho da Mota, Lordelo	5.000\$00

Que a Senhora da Saúde vos dê muita saúde, vos deseja a Comissão de Festas.

Dois Pensamentos

As pessoas discutem porque, geralmente, lhes faltam os argumentos.

G. C.

As pequenas coisas consolam-nos, porque são as pequenas coisas que nos afligem.

B. P.

**ESTAMOS EM CONTACTO
COM OS NOSSOS EMIGRANTES
ESPALHADOS PELO MUNDO**

PROMESSAS

Estiveram no Santuário a cumprir promessas a Nossa Senhora da Abadia e deram:

Anónimo, ausente na Austrália	10.305\$00
Agostinho José Vieira	5.000\$00
Maria de Fátima Gomes Ferreira, Bouro, Santa Maria	5.000\$00
Leonida Antunes Gonçalves	4.800\$00
Amélia de Jesus Alves Marques, Bouro, Santa Marta	1.000\$00
Margarida Antunes, Caldelas	1.000\$00
Anónima	1.000\$00
Emília Pinto Costa, Queijada, P. de Lima	700\$00
António de Jesus Ribeiro	500\$00
António Joaquim Ferreira	500\$00
Bernardino da Silva Afonso	500\$00
Clotilde Rodrigues	500\$00
José de Oliveira	500\$00
Silvério da Silva Fernandes	500\$00
Palmira de Sousa Dias, Luxemburgo	500\$00
Virgílio Martins Nogueira	500\$00
Anselmo de Sousa e Silva	400\$00

OFERTAS

D. Maria Amélia Machado, Vizela, deu uma toalha de linho para o altar de S. Lourenço, onde está agora o SS. Sacramento.

Artur Joaquim C. de Oliveira ofereceu 500\$00.

NOVOS IRMÃOS

Foram admitidos para novos irmãos, na sessão de 9 de Abril, pela Mesa da Confraria, Carlos António Martins Faustino e D. Maria Gracinda Viegas Ferreira Louro, de Ferreiros, Amares.

BENFEITORES DO JORNAL

Pagaram a assinatura de «A Voz da Abadia» deste ano de 1988 como benfeitores:

Evaristo Fernandes	1.000\$00
Fernando Martinho Barbosa da Cunha	1.000\$00
José Augusto Ferreira	1.000\$00
José de Oliveira	1.000\$00
Manuel José de Oliveira	1.000\$00
António José Fernandes	750\$00
Armando José Gonçalves	750\$00
Arnaldo Manuel Fernandes	750\$00
Conselheiro Leite Campos	750\$00
João Baptista Fernandes	750\$00
José Maria Fernandes	750\$00

JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARTA DE BOURO

Dois elementos da Junta de Freguesia de Santa Marta de Bouro, no dia 9, deslocaram-se à Abadia para tratar com a Mesa Administrativa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia de assuntos que se prendem com o levantamento dum escola pré-primária e dum lar para a 3.ª Idade.

**Visite o Santuário
de Nossa Senhora da Abadia
o Santuário mariano
mais antigo de Portugal**

Pausa

O direito à informação tem de ser limitado sempre que outros direitos se lhe opuserem.

Por exemplo: o direito da verdade, que protege o bom nome dos indivíduos e da sociedade; o direito que têm os indivíduos e famílias a que a sua vida privada seja respeitada; o direito ao segredo, se as necessidades, o dever profissional ou o bem comum, o exigem.

Informar, quando está em causa o bem comum, exige sempre prudência e discernimento.

C.F.

BOURO E RENDUFE

por DOMINGOS M. DA SILVA

Palma Ferreira traz na «Capital» um artigo acerca destes dois conventos, na região do país, à qual chama «o Portugal Velho». E já não é a primeira que estes dois imóveis, em ruínas, lhe merecem atenção. Por isso bem haja.

Trata, principalmente, das obras neles realizadas, acrescentando que as datas dessas obras são um tanto incertas.

No **Entre Homem e Cávado** referi-me precisamente às destruições e maus tratos, que estão à vista e sabe-se muito bem que os autores foram o tristemente célebre **mata-frades** e de modo especial o degenerado príncipe D. Pedro que veio do Brasil a Portugal fomentar a maçonaria e promover a guerra civil que foi causa da morte e sofrimento de milhares de portugueses e o descalabro de tantos monumentos que enriqueciam estas nossas terras. Diz **Luz Soriano** na sua «história da guerra civil» que tudo quanto aconteceu de mal a ele D. Pedro se deve. E note-se que este historiador foi um de seus apaniguados; mas a consciência de historiador obrigou-o a ser justo.

Quanto às últimas obras realizadas em Bouro, contava meu tio-avô e padrinho, António Manuel, de quem pouca gente já se lembrará, que era um verdadeiro artista entalhador, que nas obras do Convento de Bouro trabalharam seus antepassados e boa parte das ferramentas, de que se tinham servido, vieram parar a suas mãos, com a vocação de consumado artista que era. Contava ele, que um desses artistas tinha tão rigorosa observação que do pavimento do mosteiro, com um compasso nas mãos media lá no alto as distâncias ou dimensões de qualquer peça a substituir e os cálculos lhe davam sempre certos.

Foi este meu bístio quem, a pedido do Carlos da Lama, há bastante falecido, o qual, porque teve um grave desastre na caça, prometeu, se escapasse, construir junto a sua casa uma capela, para a qual adquiriu o altar da capela privativa do D. Abade de Bouro, situada por cima da sacristia, se encarregou de proceder à sua adaptação. Nunca se referia a este caso que não lamentasse a dispersão e esbanjamento de tanta beleza e arte ingloriamente.

Este meu bístio e padrinho, que faleceu quando eu estava no 1.º ano do Seminário, portanto há mais de 65 anos, foi ele, como mestre entalhador, com seus artistas, quem superintendeu nas obras da maior parte das igrejas vizinhas, além de andar por Ponte da Barca e de Lima, Santa Azias, até onde chegou a fama dos seus méritos. Sanefas, sanefões, sacrários, altares, tribunas, castiçais e tocheiros, oratórios, um enorme inventário de obras, que é difícil precisar, ficou por essas igrejas e casas particulares a atestar a sublimidade da sua arte. Tudo quanto lhe quiseram pagar, empregou-o em mandar celebrar missas pelas almas do purgatório, das quais era especialmente devoto.

Na freguesia havia duas atafonas, uma na casa a que ele pertencia, outra no lugar de Outeiro de Vila, que ainda existe e quem quiser que vá vê-la, que vale a pena.

Para tornear os grandes tocheiros, ainda me lembro, meu padrinho acabou com a atafona, que funcionava em espaçosa quadra junto da eira, onde depois foi morada de grilos fez daquela grande roda que de horizontal passou a vertical e chegava quase ao telhado, o volante do banco de tornear, accionado por homem de pulso forte, onde se realizavam obras de maior vulto.

São memórias que ficam e de que me lembro a grande distância no tempo e no espaço.

Finalmente, no dito artigo repetem-se inexactidões que são resultado de falar de gabinete e longe das realidades. Já contestei a afirmação de que a estátua orante, evocativa do milagre de Ourique, na frontaria do mosteiro de Bouro, não é de modo algum do Conde D. Henrique, mas do filho, D. Afonso Henriques, «fundador daquela Casa e do Reino», assim como a frase latina MAGNA ERIT GLORIA DOMVS ISTIVS... está no Santuário da Abadia e não me lembro de vê-la no Convento de Bouro.

SE CONDUZIR. TENHA A CORAGEM DE NAO BEBER



AMARES

Torre

ELEIÇÕES DA A.D.C.R. JUVENIL DE S.ª MARIA DA TORRE

Realizou-se, no dia 13 de Março, as eleições dos órgãos directivos da Associação Desportiva Cultural e Recreativa Juvenil de Santa Maria da Torre, por iniciativa

va do fundador desta Associação, o sr. José Alves da Rocha Gama.

Após o escrutínio, cada um dos órgãos directivos ficou assim composto:

Direcção: José Carreira, Francisco Peixoto, Manuel Baptista, Adelino Fernandes e José Gama.

Assembleia Geral: Francisco Rodrigues Antunes, José João Martins e Maria de Fátima F. Ribeiro.

Conselho Fiscal: Abílio Ferreira, Joaquim da Silva e Adelino Faria.

Regista-se, com agrado, o facto de todas as forças políticas se terem associado a este acto e de se mostrarem empenhadas no progresso cultural e desportivo da nossa Freguesia.

Resta, pois, trabalharmos todos para que os objectivos que nos propomos sejam levados a bom termo.

FUNDAÇÃO DA IRMANDADE DE S. JOSÉ

No passado dia 19 de Março, dia de S. José, com a realização de uma pequena festividade da qual constou uma procissão de velas a partir da Igreja Paroquial, foi fundada a Irmandade de S. José.

Integrado no programa da fundação desta associação religiosa, foi feito o juramento dos irmãos que, mais directamente, se vão empenhar no desenvolvimento e crescimento da nova Irmandade que conta já com 215 associados.

Este é um motivo de júbilo para todos os habitantes da Freguesia de Santa Maria da Torre, mas, sobretudo para os promotores desta iniciativa e irmãos já constituídos.

Que de S. José possamos receber muitas graças, pois, em nós reside a certeza de que Ele, nosso Patrono, jamais nos esquecerá.

ACIDENTE DE VIAÇÃO DE UMA NOSSA CONTERRÂNEA NA SUÍÇA

O nosso amigo Albino Noca, num período de oito meses, vê mais uma vez entrar a dor em sua casa, agora com a morte de sua filha Maria que contava apenas 20 anos de idade.

A jovem sinistrada pereceu, num acidente de viação na Suíça, onde estava emigrada, quando o automóvel em que seguia embateu num autocarro, devido a um despiste provocado pelo gelo.

Os ocupantes da viatura em que viajava a jovem Maria nada sofreram.

O funeral da vítima realizou-se, no dia 13 de Fevereiro.

Paz à sua alma!
A família enlutada, as nossas condolências.

FALECIMENTOS

No dia 5 de Fevereiro, faleceu a apessoa mais velhinha da nossa comunidade, com oitenta e sete anos, a sr.ª Maria Clementina.

No dia 20 de Março, foi o funeral da sr.ª Olívia de Paranho, que contava oitenta e três anos de idade.

Que Deus lhe conceda o descanso Eterno.

Dornelas

INICIOU-SE O TORNEIO DE FUTEBOL

O desporto, nomeadamente o futebol é uma actividade permanente da Associação Desportiva, Recreativa e Cultural de Dornelas.

Alguns reparos introduzidos no seu campo de futebol constituíram os primeiros passos realizados, seguindo-se alguns preparativos com vista a melhoramentos no rectângulo de jogo. Assim a implantação de uma rede na rectaguarda da baliza do fundo e escavações, auxiliaram parte do vedamento do campo e acertamento do terreno.

Reparações que envolveram despesas na ordem dos dezoito mil escudos compartilhadas pela Junta de Freguesia que pagou o rolo de rede aplicada.

Com um total de nove equipamentos o pontapé de saída deu-se no dia 20 de Março com a realização de um jogo de cada série (A e B).

Dado o cariz regional desta iniciativa e pela fomentação do desporto local as informações a respeito deste torneio são elementos úteis e de característica importante para este tipo de jornal. Assim o interesse em informar e de escrever sobre este tipo de acontecimentos é muito positivo para ambas as partes.

Resultados:

Série A

20/3—Ilha das Cobras, 2—Associação de Goães, 2.
26/3—Talho Central, 1—Ilha das Cobras, 1.
27/3—Amares, 1—Associação de Dornelas, 4.
2/4—Associação de Goães, 1—Amares, 1

Série B

20/3—Dornelas B, 3—K. Pílinhas, 4.
26/3—K. Pílinhas, 1—Póvoa de Lanhoso, 2
27/3—Associação Caires, 3—Dornelas B, 2.

Pontuação:

Série A

Associação de Dornelas, 1 Jogo—2 Pontos.
Associação de Goães, 2 Jogos—2 Pontos.
Ilha das Cobras, 2 Jogos—2 Pontos.
Amares, 2 Jogos—2 Pontos.

Talho Central, 1 Jogo—1 Ponto.

Série B

Póvoa Lanhoso, 1 Jogo—2 Pontos.
Associação Caires, 1 Jogo—2 Pontos.
K. Pílinhas, 2 Jogos—2 Pontos.
Dornelas B, 2 Jogos—0 Pontos.

BAPTIZADOS

Foram baptizados na Igreja paroquial de Dornelas, no dia 1 de Janeiro, o

menino Tiago, filho de Manuel António V. Caldas e Delfim Ferreira de Jesus. No dia 13 de Março Nelson Dionísio, filho de José Carlos S. Silva e Anabela de Castro Vieira.

ÓBITOS

Faleceu no dia 17 de Fevereiro o menino José António X. Pereira Saraiva e Maria da Conceição Xavier Pereira com 17 meses de vida.

Faleceu também, mas em 23 de Março, Carlos Angelino Ferreira, com 72 anos de idade.

Paz à suas almas.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Pagaram as suas assinaturas os seguintes senhores: Manuel Soares, residente em Dornelas, Manuel Augusto Soares, a viver em França e Manuel Gonçalves a viver na Venezuela.

Contribuíram com mil escudos para pagamento da assinatura o senhor António Abelardo Costa e Sousa de Dornelas.

ANIVERSÁRIO

Completo, no passado dia 7 de Abril, 15 anos de idade a jovem Filomena Machado vieira.

Ferreiros (Feira Nova)

Sete irmãos constituíram a mordomia das Festas Pascais na Freguesia de Ferreiros da Vila de Amares

(Continuação da página 1)

Na segunda parte, a Semana Santa contou, no dia 31 de Março, Quinta-Feira Santa, com a celebração de uma Missa Vespertina, às 19 horas, recordando-se a última Ceia e a Instituição da Santa Eucaristia.

No dia 1 de Abril, Sexta-Feira Santa, às 21 horas, teve lugar uma Via-Sacra Solene a que se seguiu o Sermão da Circunstância alusivo à Morte de Jesus Cristo, pelo sacerdote jesuíta, Dr. José Fernando Pereira Borges, orado que teve a seu cargo todas as pregações de preparação para a Páscoa da Ressurreição.

No dia 2 de Abril, à 22 horas começaram as cerimónias da Vigília Pascal com a bênção do lume novo e do cirio pascal, as leituras da Vigília e renovação das promessas do Baptismo, sendo celebrada, às 23 horas, a Missa da Ressurreição com a participação do Grupo Coral de Santa Maria de Ferreiros.

No fim da Missa da Vigília Pascal, os sinos repicaram festivamente e, junto à Igreja e no Largo da Feira Nova, houve feéricas sessões de fogo preso e do ar, a tradicional queima do Judas.

No dia de Páscoa, após a Missa das 8 horas e de um pequeno almoço, na Residência Paroquial, sacerdotes e representantes da Igreja, mordomos e acompanhantes distribuíram-se com as quatro cruzes e as duas bandas de música, a Banda dos Bombeiros Voluntários de Amares e a Banda Musical de Ramalde, pelas diferentes localidades desta freguesia da Vila de Amares onde, na expressão dos mordomos e familiares, se notou, nas pessoas de todas as casas, uma grande abertura, franqueza e magnitude de alma que, só em situações como esta, se percebem de um modo muito especial, porque as nossas raízes são, de facto, alimentadas pela seiva Divina que, apenas ela nos engrandece e nos faz viver os valores de uma vida cujo sentido nos traz a verdadeira e eterna felicidade.

Às 20 horas, depois da entrada e paragem na casa do último mordomo a ser visitado, o sr. Joaquim Barbosa de Macedo, no Largo da Feira Nova, formou-se o cortejo pascal ao som do tilintar alegre das campainhas e de aeluias que enfeitavam o ar, envolvendo as muitas pessoas que vieram participar no encerramento da Festas Pascais de 1988, num halo de salvação que Cristo Ressuscitado trouxera, há quase dois mil anos, a toda a Humanidade.



A tardinha, na hora da recolha das cruzes, pouco depois de terem saído da casa do último mordomo, o Sr. Joaquim B. de Macedo
FOTO KIM

«Ressuscitei! Eis-me para sempre contigo», «Eu sou o vivente que fui morto e agora vivo pelos séculos dos séculos» e «Libertador da tristeza, do pecado e da morte, cantando o Mistério desta Páscoa florida» eram as legendas das diferentes estampas que os mordomos Jaime Barbosa de Macedo, Paulo Barbosa de Macedo, José Manuel Barbosa de Macedo, Joaquim, Barbosa de Macedo, João Barbosa de Macedo, António B. Barbosa de Macedo e Felisberto A. Barbosa de Macedo mandaram distribuir como recordação da Festa de Páscoa à saída da Igreja, depois da recolha das Cruzes.

Ferreiros está mais uma vez grata a esta família, porque teve mais um momento grande na sua história.
A todos um sincero bem haja!

Cardoso da Saudade

• FATOS

• CALÇAS

• CASACOS

• BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE

A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

AMARES

Fiscal

(Continuação da página 1)

TRAVESSIA DO RIO HOMEM

UMA TRADIÇÃO QUE SE IMPÕE NO DIA DA VISITA PASCAL

No dia 4 de Abril, segunda-feira de Páscoa, pelas 9 horas, repetiu-se a tradição da travessia do Rio Homem em barcos reservados para o efeito que, engalanados, ao som da Banda de Música, que também transportam, lá vão rio fora em direcção à outra margem para, do outro lado prosseguir a Visita Pascal.

Revivem, deste modo, os mais idosos uma necessidade dos seus tempos e os mais novos ficam a conhecer os costumes e também as dificuldades de outrora que hoje se recordam com um novo sabor.

São sempre quatro os barcos que atravessam o rio, seguindo, no que vai à frente, os fogueteiros, no se-

guinte a Cruz, o Pároco e os Mordomos, vestidos a rigor, como antigamente acontecia.

Os barcos restantes transportam a Banda de Música, executando uma marcha festiva, ao mesmo tempo que, no ar, estoiram os foguetes e as campainhas não se cansam de avisar a alegria da Ressurreição.

À tardia, na capelinha de Santo António do Pilar, dá-se o encontro das Cruzes de Fiscal e Carrzedo, sendo de longa data este costume.

Apos algumas palavras dos sacerdotes que acompanham as cruzes, os mordomos dão, mais uma vez, as cruzes a beijar à muita gente que ali sempre aflui e, no final, apos uma sessão de fogo, as cruzes regressam à Igreja de onde partiram, encerrando-se assim as festividades da Páscoa da Ressurreição.

Figueiredo

DIA DO PAI

A nossa comunidade paroquial não esqueceu o dia do Operário de Nazaré.



Na Missa própria, de 19 de Março último, o Seu nome foi devotamente invocado e solicitadas as Suas bênçãos.

Na homilia, o Rev.º Dr. Custódio Pinto apontou-nos S. José como modelo único de virtudes e recordou quanto cada um deve, a seu pai, em amor, carinho e reconhecimento.

E, ao Ofertório, o nosso Orfeão interpretou um cântico comovedor, da autoria do seu dirigente, alusivo ao Dia do Pai.

DOMINGO DE RAMOS

O nosso Domingo de Ramos, deste ano, dificilmente será esquecido, se considerarmos que, na realidade, foi um Domingo de Ramos diferente dos de outros anos.

Assim, às 14 horas e na nossa Igreja, procedeu-se à Bênção dos Ramos, seguindo-se a procissão do Senhor dos Passos e Via Sacra, com percurso pela avenida do antigo pomar, caleiras e larguinhos da Ribeira e das Alminhas.

Na capela de S. Sebastião, houve o Sermão do Encontro eloquentemente proferido pelo Sr. Padre Almeida, de Caires.

Depois, e já de novo na Igreja, foi a Santa Missa, durante a qual cada um de nós formulou o propósito de jamais ofender o Senhor Jesus.

A NOSSA PÁScoa

Por razão que alguns dos nossos leitores conhecem, não falamos, neste número, da nossa Festa da Páscoa. Fica para o próximo, se Deus quiser.

As nossas desculpas.

OS NOSSOS DOENTES

—A sr.ª Olívia da Silva Martins, de Chãos e esposa do nosso assinante Manuel António do Vale Gomes, foi submetida a uma intervenção cirúrgica, no Hospital de S. Marcos.

Os resultados foram excelentes e já se encontra absolutamente restabelecida.

—O sr. Manuel Vieira, de S. Sebastião, experimentou algumas melhoras. No entanto, o seu estado de saúde carece de especiais cuidados.

—A sr.ª Glorinha Paranhos, do Real, não se encontra bem.

Desejamos-lhe as melhores.

ANIVERSÁRIOS

—Este nosso assinante, sr. José do Sacramento da Silva Vieira, do Lugar Novo,



completou, em 28 do mês findo, 54 anos de idade.

No mesmo dia e em Chãos, também sua mãe Luzia festejou 87 anos, reunindo à sua volta, os sete filhos, 42 netos e pelo menos 16 bisnetos, já não falando em genros e noras, e esposas e maridos de alguns netos.

Foi um dia grande e de muita alegria.

Parabéns e felicidades.

—A sr.ª Albertina Rosa da Silva das Levegadas e aos cuidados de sua filha Maria Rosa, comemorou, em 24 do mês passado, os seus 83 anos.

Seu genro, o nosso assinante sr. José Pereira da Silva, providenciou para que o almocinho do dia fosse extraordinariamente melhorado e, além disso, houve «Parabéns a Você» com muito champanhe.

Seus netos José João e Orlanda Manuela, que completaram 12 e 26 anos de idade, em 5 de Dezembro e 10 de Fevereiro últimos, respectivamente, foram os especiais animadores da festa.

Seja por muitos anos.

—O marido da nossa assinante sr.ª Ana da Costa, emigrados em França, fez 44 anos em 29 de Março findo. E, no dia anterior, sua mãe Vicentina, de Chãos, completou 69 anos de idade. As nossas felicitações.

CÃES À SOLTA PROVOCAM ACIDENTE

Pelas 21.30 horas do último dia do mês passado, no cruzamento das Cales, um jovem, conduzindo a sua bicicleta motorizada, embateu contra dois cães.

Da violência do choque, resultaram a morte quase imediata dos referidos canídeos, ferimentos no jovem sinistrado e alguns estragos materiais.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

O sr. José Pereira da Silva, das Levegadas, constituiu-se assinante do nosso Jornal e pagou, adiantadamente, o primeiro ano da respectiva assinatura.

Os nossos agradecimentos.

NOVOS ASSINANTES

O sr. António Maria da Silva Araújo, natural desta freguesia, mas residente no lugar de Souto, em Besteiros, passou igualmente a assinar o nosso Jornal.

FALECIMENTOS

—O Sr. Alfredo Neves, da Casa da Grova, faleceu pelas 22.00 horas do dia 12 do mês que ora finda, quando quase contava oitenta anos de idade.

Foi um homem bom, tão respeitado quanto respeitador. A sua conduta era irrepreensível e sempre se pautou pelo cumprimento exacto dos deveres de verdadeiro cristão e chefe de família exemplar.

Andou por Angola, no exercício da sua profissão, durante muitos anos. E, Negage, foi a região onde mais permaneceu e angariou o suficiente para o sustento do seu agregado familiar, que viveu, por algumas décadas, no Lugar de Real.

O seu funeral constituiu autêntica manifestação de pesar. A participação de fiéis foi extraordinária e verificou-se na manhã do dia 14, com Missa de corpo presente e solenes exéquias.

A Missa de sétimo dia, também de preceito, foi na tardinha do Dia do pai, com a colaboração dos coros paroquiais.

—O Sr. Severino do Sacramento Miranda, do Forno Velho e que, há cerca de dois meses, havia sido internado, numa unidade hospitalar de Vila Nova de Gaia, em estado considerado grave, acabou por falecer na tarde de 16 deste mês.

O seu funeral aconteceu na manhã do dia 18 seguinte. Não era natural desta freguesia, mas ficou sepultado no nosso cemitério.

CORREIO DE ASSINANTES

O Sr. António Carvalho Pinheiro, das Capelinhas, mas emigrado em Vaulnaveys-Haut (França), escreveu-nos.

Manifesta-se satisfeito com as notícias desta sua terra natal, publicadas periodicamente no nosso Jornal e, de tanto que as estima, muito pequenas e poucas lhe parecem.

Conta-nos que, em sua casa e durante este mês de Março, se festejaram os seus 40 anos de idade e o décimo aniversário do pequenino Victor Miguel. E que, em Abril próximo, vai comemorar os 70 anos de sua sogra e o quadragésimo aniversário de sua esposa. Parabéns e muitas felicidades.

REUNIÃO DE ANIVERSARIANTES

O Sr. António Carvalho Pinheiro foi o número um inscrito na iniciativa do nosso assinante Francisco da Silva Gonçalves Félix, visando a confraternização de naturais desta freguesia, que, neste ano, completam 40 anos de idade.

O convívio realiza-se em Agosto p.f. e aguardam-se mais inscrições, que nada custam.

Os pormenores da festa vão ser programados oportunamente pelos participantes.

PASSEIO DAS CRIANÇAS

As criancinhas da pré-primária tiveram mais uma passeata. Desta vez, para os lados do Gerês.

O tempo não ajudou. Não obstante a chuva miudinha, elas lá foram, acompanhadas de seus educadores.

Divertiram-se muito e regressaram contentíssimas.

Visite o Santuário de N.ª S.ª da Abadia o mais antigo de Portugal



SERRALHARIA CIVIL

MARTINS & SOUSA, L.ª DA

- ★ Caixilharia de alumínio
 - ★ Marquises
 - ★ Gradeamentos
 - ★ Divisórias silos
 - ★ Coberturas
- e qualquer tipo de serviços em ferro



«CORTE E QUINAGEM DE CHAPA»

LUGAR DA AMARELA

FERREIROS • TELEF. 73328 • 4700 BRAGA



Francisco Oliveira

MÁQUINAS DE COSTURA

INDUSTRIAIS

SEDE: R. NOVE DE ABRIL, 612 — TELS. 496738-494378 — TELEX 23393 FRAMAQ P — 4200 PORTO
FILIAIS: URBANIZAÇÃO S. JOSÉ, B. 3-4 — ESCADAS — 4750 BARCELOS — TELEF. 82022
LUGAR DE ARCAS — CRISTELOS — 4620 LOUSADA — TELEFONE 912904

Casa de Hóspedes

S.ª MARIA

de EDUARDO FERNANDES SOARES
Telef. 66173 BOURO S.ª MARIA

Com PARQUE PRIVATIVO ou GARAGEM

Encontra-se aberto de Abril ao fim de Setembro

TERRAS DE BOURO

Souto

(Continuação da página 1)

concerteza, puderam sentir a utilidade e a importância que poderá representar para os soutens semelhante imóvel: Sede cultural e recreativa.

Tanto na noite de sábado como durante o domingo, o Centro Cultural de Souto foi palco de muita música e muitos foguetes.

Parabéns ao Sr. Presidente da Câmara e Junta de Freguesia, pela conclusão

das obras do Centro Cultural.

Parabéns aos mordomos de Souto, António Carvalho da Silva, Benjamim Carvalho da Silva e Leonel Maia da Silva, por terem conseguido fazer uma Páscoa diferente que, em muitos aspectos, foi digna de nota.

OS NOSSOS DOENTES

O Jornal «A Voz da Abadia» sempre atento ao sofrimento, apresenta melhoras a várias pessoas desta Sr.ª Maria Maia, Sr.ª Palmira Maria Alice Marques Antunes, Sr.ª Rosa Mesquita, Sr.ª Maria Maia, Sr.ª Palmira Soares. Que Deus os cure o mais rápido possível.

S. GENS RESSUSCITADO?

Não se trata de milagre. Isso é para as telenovelas brasileiras. Mas o título refere-se apenas ao seguinte: a construção da capela deia por S. Gês, parece ser bem conhecido nesta aldeias por S. Gês, parece ser

uma realidade, depois do período bastante longo de esquecimento.

A popularidade do Santo e o local, cimo do monte Eiró, perecem-me ser duas forças importantes para que a ideia vá para a frente. Além de já existir cerca de 100 arrecadados para tal fim, tenho conhecimento de que as esmolas do dia de Páscoa foram também com essa intenção.

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

(EXPORTAÇÃO)

José Freitas da Mota

Telefone 36118
Lamoso — Caldelas
4720 AMARES

Valdosedo

PÁSCOA

A festa da Páscoa foi celebrada no dia 3 de Abril corrente. Iniciou-se com a missa da Vigília Pascal, pelas 21,30 Horas do Sábado Santo. Missa com todas as solenidades, como é da liturgia desse dia. Assim, a mesma cabaou pelas 23 horas. Por esta hora, foi deitado o fogo da Aleluia, a anunciar a Ressurreição.

No dia seguinte, depois da missa no lugar do Assento, às 6 horas, começou a visita pascal, iniciada naquele lugar. Posteriormente, seguiu-se o Chamadouro, o Bairro da EDP, Vilar-a-Monte e Vilarinho, onde se fez o intervalo para o almoço. Finalmente, seguiu-se o lugar de Paradela, tendo sido feito o recolhimento da cruz, pelas 19 horas, na igreja, no Chamadouro. Tudo terminou com o jantar servido na casa do mordomo de Paradela, Sr. Adelino de Sousa Araújo, como o almoço tinha sido servido na casa do mordomo de Vilarinho, Sr. Amália da Conceição da Rocha.

Estes foram os mordomos deste ano, fazendo parte da comitiva, além do pároco, os irmãos Manuel e António de Araújo (Vilarinho) e Jacinto Almeida e Sousa, Artur de Sousa e Domingos Araújo Sousa, por parte do mordomo de Paradela.

Tudo correu, como de costume, dentro da melhor alegria e normalidade, não faltando o melhor elemento da alegria nesta festa, que são os foguetes. Que para o ano, todos possamos celebrar esta festa com a mesma alegria. Aos mordomos, os parabéns, pela organização.

CASAMENTO

No dia 26 de Março passado, realizaram o seu casamento, José Fernandes Costinha e Maria da Graça Magalhães Costinha. Ele, é

um nosso conterrâneo, tendo nascido no lugar de Paradela, onde reside. Ela, pa-

restaurante de Vieira do Minho. Tudo correu bem, e ao fim da tarde, todos re-



sou agora a sê-lo, já que era da freguesia da Caniçada, Vieira do Minho.

O casamento foi realizado no Santuário de São Bento da Porta Aberta, pelo capelão e pároco de Rio Caldo, Padre Adelino. O almoço, foi realizado num

gressaram aos seus lugares bem dispostos.

Que Deus os abençoe durante a sua caminhada de casados, como bem o merecem. Quanto ao noivo, bem conhecido de toda a gente da freguesia (e não só), como se pode atestar.

Pensão UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236 / 36286
4720 AMARES

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO

O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA **PADARIA UNIVERSAL**

TELEFONE 66125
SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

EUROCOSTURA-MAQUINAS DE COSTURA INDUSTRIAIS, LDA.

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

COSTURA
Remonte

CORTE
WOLF

DISTRIBUIDORES AUTORIZADOS
AGULHAS

SCHMETZ

MOTORES PARA MAQUINAS DE COSTURA

FR ELETTROMECCANICA



Serviços Comerciais e Técnicos — Tel.: 817522
Secção de Peças e Acessórios — Tel.: 815398
R. Constituição, 2296 — 4200 PORTO — Tel.: 817522 — Telex: 27001 EURIMAR P

A FALA DO EREMITA

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O HOMEM

(Continuado da pág. 8)

-os com veemência e ameaça-os de castigo no caso de repetição. Tudo pantomina, tudo mistificação, pois tinha sido o mesmo veterano quem induzira os executores da façanha.

Como irmão do aluno liceal Baptista Almeida, ao peludo aldeãozinho todos o consideravam como aluno já treinado. Porém a aceitação que tinha encontrado no meio estudantil despertou inveja num cábula e excêntrico manhoso de 17 ou 18 anos, mas ainda aluno da instrução primária, aluno interno da escola particular, que eu também frequentava.

Tal escola funcionava na rua de Santo André e era regida pelo professor Silvério. Depois de ter empregado os possíveis esforços para corrigir aquele aluno, Domingos Dias, tinha o desgosto de verificar que persistia invejoso, intriguista, inimigo dos livros e sempre o pior aluno. Nestas circunstâncias vi-se o professor obrigado a expulsá-lo da escola.

Mas ao malandrim não lhe era difícil prever o que lhe estava reservado e quis assinalar a sua saída com a mais indigna traição. Dizia-se amigo meu, mas procurava malquistar-me com o meu condiscipulo, Aníbal Pereira, que, desde os primeiros dias, sempre me dispensou a melhor estima. O miserável intriguista fez-me lembrar que, se a mim me dizia mal do Aníbal, a este não deixaria de lhe dizer mal de mim.

Verificou-se que assim era quando um dia, ter-

minadas as aulas, me dirigia ao Aníbal para saber o que haveria de verdade nas minhas suposições, este logo me abraçou em atitude de luta.

O alarido da rapaziada, vendo-nos em renhida briga, fez aparecer à porta o professor Silvério. Este, verificando o que se passava, bradou logo:

— Venham cá!

Imediatamente obedecemos e voltamos a entrar na sala de aulas. O professor, de semblante carregado e de atitude ríspida, empunhava a celeberrima palmatória, ainda em pleno reinado naquela época. Sem outra recriminação, toma a mão do Aníbal, mas, no mesmo momento, estendendo-lhe a minha mão direita, protestando:

— Sr. Professor, se quer castigar, sou eu quem merece o castigo, pois fui eu quem deu ocasião ao conflito!

A franqueza e rapidez do meu gesto logo lhe fizeram pender os braços, e as lágrimas bailavam-lhe nos olhos, enquanto dizia:

— Tens qualidades, e darás um homem de bem. Ide e continuai sempre amigos!

Fizemos-lhe a vontade, e a nossa amizade perdurou e mais se firmou, visto que se tornou conhecido o promotor e a trama da miserável intriga. O tinioso aluno foi expulso com gáudio de todos, e o Aníbal e eu obtivemos aprovação no exame de instrução primária complementar.

Não quis deixar de aqui arquivar este significativo episódio que a idade dos protagonistas torna mais interessante ainda e revelador.

DESPORTO

Divisão Distrital

Palmeiras, 5—Terras de Bouro, 0

Jogo no Campo Dr. Augusto Correia, em Palmeira, Braga. Árbitro: Cunha Gomes, de Braga. Cartões amarelos: Maduro (aos 45), Filipe (aos 68) e Vítor (aos 86). Ao intervalo: 2-0. Marcadores: Caldas (no 1.º minuto) e Manuel António (aos 8, 50, 54 e 90).

Palmeiras—Fernando; Carlos II, Marinho, Manolo e Domingos; Joca, Carlos I e Maduro (Faria, aos 65); Caldas, Mota (Filipe, aos 45) e Manuel António.

Terras de Bouro—Martins; Artur Cracel, Silvestre, Bento (Seninho, aos 32) e Adérito; Rui (Vitor, aos 67), Lourenço e Teixeira; Cunha, Jerónimo e Maia.

O resultado deste encontro ilustra perfeitamente a diferença existente entre as duas equipas, a disputarem posições diferentes, uma com um trabalho apostado claramente na subida, outra com trabalho mais condicionado e a lutar pela tranquilidade na manutenção.

Apesar de tudo, o Terras de Bouro foi um adversário digno, lutou bem, sabendo valorizar o bom espectáculo que foi este encontro, e que foi presenciado por um número respeitável de assistentes, o que prova a vitalidade do futebol regional.

Dois golos consentidos nos primeiros oito minutos, galvanizaram o Pal-

meiras para uma goleada que não deixa qualquer contestação, dispondo ainda mesmo de muitas outras ocasiões em que Martins poderia acabar por ver a bola no fundo da baliza à sua guarda, apesar de uma exibição muito positiva deste guardião.

Mesmo assim, a equipa visitante ainda tentou mudar o rumo das coisas e efectuou mesmo um resto de primeira parte muito certo, com especial destaque para os sectores mais recuados, que anularam bem a avalanche ofensiva do Palmeiras.

Palmeiras, que na segunda parte aumentou o volume atacante, criando lances sucessivos de golo «à vista», marcando de forma a obter a goleada, mas deixando ainda muitos golos por marcar. No capítulo de finalização esteve em especial evidência Manuel António autor de quatro tentos e que se deu ainda ao «luxo» de desperdiçar um castigo máximo.

Em resumo, bom jogo, em que o Palmeiras mostrou ser uma equipa em bom momento e a prometer excelente luta ao comandante, na perspectiva da subida aos nacionais.

Cunha Gomes, quanto a nós realizou um bom trabalho, mas foi muito mal auxiliado, já que muitas jogadas de futebol ofensivo foram anuladas de forma injustificada, prejudicando as duas equipas, mas muito especialmente a equipa da casa.

Marques Fernandes

NACIONAL DA 3.ª DIVISÃO

Mirandês, 1 Amares, 0

Jogo no Campo da Cerca, em Miranda do Douro.

Árbitro: Américo Santos, auxiliado por José Teles e Joaquim Ventura, equipa do Porto.

Mirandês: Meco; Manuel, Garcia e Relógio; Balsa e Marques; Airtón, Vítor, Joel (Macedo, 71), Matos e Afonso (Afredo, 83).
Treinador: J. Mendonça.

Amares: Adolfo I; Donald, Rijo, Tita, Tomé e Raimundo; Varinho (Matos, 51), Santana e Adolfo II; Zé Mário e Pinto.
Treinador: João Janela.

Ao intervalo: 1-0.
Marcador: Airtón (30 m.).

Frente a frente duas equipas do meio da tabela classificativa, cada uma delas apostada em não perder o desafio. A turma do Amares veio apostada em pontuar, imprimindo uma velocidade e um sistema táctico não muito aconselhável em futebol, com a bola muito pelo ar, e a perder-se na defensiva da equipa local. O Mirandês, também a lutar pela permanência na prova, explorou o contra-ataque, mas a bem escalonada defesa visitante impediu os seus intentos. Com uma toada de jogo de parar e resposta, o Mirandês não teve sorte logo aos 10 minutos, numa jogada característica do seu fogoso avançado Afonso, que em bom remate à baliza enviou a bola ao poste, que voltou ao terreno, quando já se gritava golo. Só ao trinta minutos, na sequência de um canto bem apontado por Matos, Airtón emendou com oportuna jogada de cabeça, marcando aquele que viria a ser o golo da vitória.

Na segunda parte, a equipa minhota acautelou a sua defensiva e obistou a que os avançados do Mirandês tives-

sem oportunidades para dilatar o resultado.

No final dos noventa minutos, pelo que ambos os conjuntos fizeram, aceita-se o resultado como justo. Arbitragem bem conduzida.

Resultados

Esposende-Vinhais	1-1
Valenciano-Oliveirense	0-0
Valdevez-Delães	0-0
Mirandês-Amares	1-0
Neves-Merelinense	2-2
S. Maria-Valpaços	3-0
Limianos-Vieira	2-0
Joane-Murça	3-0
Celoricense-P. Barca	1-1
Mirandela-Monção	2-1

Classificação

SANTA MARIA	39
JOANE	39
Valenciano	37
Vieira	36
Vinhais	35
P. Barca	35
Esposende	34
Amares	32
Valdevez	32
Delães	30
Mirandês	28
Neves	27
Valpaços	26
Celoricense	24
Oliveirense	24
Limianos	24
Merelinense	23
Murça	22
Mirandela	17
Monção	15

Nacional da I Divisão

Classificação

Porto	29	21	7	1	64-14	49
Benfica	29	17	9	3	46-14	43
Boavista	29	12	11	6	28-19	35
Belenenses	29	13	9	7	37-32	35
Sporting	29	12	10	7	44-35	34
Chaves	29	10	12	7	44-26	32
Setúbal	29	12	8	9	50-33	32
Penafiel	29	9	13	7	30-31	31
Espinho	29	9	11	9	30-28	29
Guimarães	29	9	10	10	40-36	28
Marítimo	29	7	13	9	27-33	27
Farense	29	8	9	12	24-37	25
Portimonense	29	10	5	14	29-40	25
Académica	29	7	11	11	28-36	25
Braga	29	6	12	11	25-36	24
Varzim	29	6	11	12	22-41	23
Rio Ave	29	6	11	12	26-47	23
Elvas	29	4	15	10	23-34	23
Salgueiros	29	4	12	13	22-42	20
Covilhã	29	5	7	17	26-51	17

Resultados

Braga-Farense	2-1
Espinho-Académica	0-2
Rio Ave-Benfica	0-1
Penafiel-Belenenses	1-0
Salgueiros-Guimarães	0-0
Chaves-Boavista	0-0
Elvas-Varzim	0-0
Sporting-Porto	2-1
Marítimo-Covilhã	1-1
Portimonense-Setúbal	1-0

Próxima jornada

Em 17-ABRIL-88

- Académica-Farense
- Benfica-Espinho
- Belenenses-Rio Ave
- Guimarães-Penafiel
- Boavista-Salgueiros
- Varzim-Chaves
- Porto-Elvas
- Covilhã-Sporting
- Setúbal-Marítimo
- Portimonense-Braga

Melhores marcadores

Rui, Chaves	19
Manuel Fernandes, Setúbal	16
Cascavel, Sporting	16
Gomes, Porto	15
Ademir, Guimarães	14
Aparício, V. Setúbal	12

Desporto em Ferreiros

FUTEBOL JUVENIL

De 10 de Janeiro a 20 de Fevereiro últimos, realizou-se no nosso Parque de Jogos, um torneio juvenil de futebol, integrado nas comemorações do décimo aniversário da criação do Estrelas de Figueiredo.

Durante aquele período, defrontaram-se quatro equipas, de 16 jogadores cada e de idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos, representando as freguesias de Palmeira, Figueiredo, Lago e Carrazedo.

O nosso elenco foi constituído por José Pedro, Nelinho e Palu Manuel; Adeline Manuel, João Manuel e José Anibal; José Foz, Carlos Pereira e César Miguel; Filipe Agostinho, António Alberto e Pedro Crispim; Rogério António, José Xavier, Nuno Alexandre e Paulo Jorge, que nos brindaram com bons lances e nos proporcionaram momentos de excelente convivência e boa disposição.

O dia da última jornada foi dia de festa em campo. Houve óptimo futebol, distribuição de troféus e um saboroso lanche.

A taça «Casa Linita», de Caires, coube ao Palmeira, o primeiro classificado. A taça «António Pinheiro de

Almeida» foi para Lago, o segundo na tabela. Em Figueiredo, ficou a taça «José Tinoco». E, para o último classificado, foi a taça «Arlindo Neves».

O troféu do melhor marcador foi atribuído a Artur Jorge de Sá, do Palmeira, que, durante o torneio, concretizou 21 golos.

COLUMBOFILIA

Estamos em mais uma temporada de largadas de pombos de competição, em que também participa a nossa Secção de Columbofilia.

A primeira largada verificou-se em 22 de Fevereiro passado, a partir de Torres Novas, na distância de 230 quilómetros.

Durante este mês de Março, houve largadas nos dias 6, 13, 20 e 27, a partir de Rio Maior, Évora, Alcácer do Sal e Grândola, com as correspondentes distâncias de 240, 330, 350 e 380 quilómetros.

Logo que possível, indicaremos os nomes dos nossos concorrentes e suas classificações.

O NOSSO CLUBE ESTÁ DE LUTO

Efectivamente, o nosso Clube está de luto com o fa-

lecimento, em acidente de viação, pelas 10,30 horas de 27 de Fevereiro último, do seu atleta Zé João, que residia no Lugar de Souto, em Águas Santas, de Póvoa de Lanhoso.

Era casado e foi pai no mesmo dia em que pereceu, deixando órfão sua primeira filha, nascida quatro horas antes do acidente que o vitimou.

O seu funeral realizou-se, em Águas Santas, na tarde do último dia do mês acima referido, com a participação de muitas centenas de fiéis. O nosso Clube fez-se representar por seus dirigentes e demais atletas, e ainda por sócios e inúmeros simpatizantes, num derradeiro gesto de reconhecimento pelos bons serviços prestados ao «Estrelas de Figueiredo».

Na nossa Igreja, a Missa vespertina do primeiro sábado de Março, foi pelo eterno descanso de sua alma.

A Direcção do Clube agradece imenso a todos quantos consigo colaboraram na concretização da última homenagem prestada àquele jogador que tão desportivamente envergou e prestigiou as cores do nosso «Estrelas de Figueiredo».

C.

SÉRIE «B»

Resultados

Palmeiras-Terras-Bouro	5-0
Ventosa-Torcatense	3-2
Ronfe-Antilme	3-1
Cabecelrense-Adaúfe	0-0
Campelos-Taipas	0-1
Lomarense-Arco Baulhe	2-2
Maria da Fonte-Airão	2-0
Serzedelo-Cavez	5-0

Classificação

MARIA DA FONTE	39
Palmeiras	37
Cabecelrense	34
Taipas	31
Ronfe	30
Antilme	27
Campelos	25
Serzedelo	24
Terras de Bouro	22
Lomarense	22
Airão	18
Torcatense	18
Arco Baulhe	18
Adaúfe	14
Cavez	6
Ventosa	3

Próxima jornada

Torcatense-Terras de Bouro
Antilme-Ventosa
Adaúfe-Ronfe
Taipas-Cabecelrense
Arco Baulhe-Campelos
Airão-Lomarense
Cavez-Maria da Fonte
Serzedelo-Palmeiras

Restaurante da Abadia

(JUNTO AO SANTUÁRIO)

— DE —

*João Baptista de Jesus
Antunes*

ESPECIALIDADES:

Bacalhau, Papas de Sarrabulho, Cozido à Portuguesa, Cabrito, Leitão, etc.

BONS VINHOS DA REGIÃO

SALAS COM CAPACIDADE PARA 700 PESSOAS

Casamentos, Baptizados, Aniversários, Reuniões de Curso, Confraternizações

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 66139

ABERTO TODOS OS DIAS

SANTA MARIA DE BOURO

(Junto ao Santuário de Nossa Senhora da Abadia)

4720 AMARES

Os principais problemas do Concelho de Amares

A FALA DO EREMITA

P. Francisco Antunes de Almeida — A OBRA E O HOMEM

Publicação da responsabilidade de Adelino Domingues

(1)

É evidente a influência dos actos eleitorais na condução dos acontecimentos sócio-políticos e isto por que quem governa em geral quer continuar a governar e daí desencadear os mecanismos necessários a despertar o agrado do maior número. Se isto se pode aplicar a todos os ramos da governação não é menos implícito e marcante no ambiente autárquico em que as coisas são conduzidas com essa mira, e, de tal maneira acentuada, que podem distinguir-se os diferentes surtos pelos períodos eleitorais.

As eleições são uma contrariedade e um desassossego para quem está de fora e pretende o seu ingresso nos órgãos a que a Lei lhe confere o direito de concorrer. Poucos pensarão em quanto devem aos actos eleitorais sem os quais tudo passaria numa sonolência indeterminada.

Saibamos, porém, distinguir dois projectos ou ensaios que são totalmente diferentes quer no ornamento quer nos resultados: aquele que se faz em cima do acto eleitoral e que consta dos panfletos e da propaganda e aquele que se faz a médio prazo do acto eleitoral, em regra a meio termo entre o findo e o que vem, e que tem por fim levar à concretização de obras que vão agradar aos sectores mais poderosos ou mais numerosos que são precisos para o bom resultado do acto eleitoral que já se distingue no horizonte.

No primeiro caso, o das promessas eleicoeirras, a maior parte das coisas fica sem fazer, até porque após as eleições os vencedores entendem que já não precisam e vão atender a outro lado. No segundo caso, a conveniência de agradar para a eleição que há-de vir, cometem-se por vezes muitos atropelos e esquecem-se da justiça equitativa que levaria a fazer as coisas atendendo a todos na maneira do possível e segundo as necessidades e merecimentos.

Essas directivas eleitorais levam por vezes a determinado propagandear de conveniência que só o desenrolar do tempo evidencia e mostra. De há um decénio até há um par de anos o trovão propagandístico insistia em querer provar que os dinheiros públicos eram gastos em maior número na área de Ferreiros, o que sabiam não ser verdade, mas convinha para os fins em vista que eram o de levar esses mesmos dinheiros para as realizações de sua conve-

niência. Logo que tiveram possibilidade de o fazer não se fizeram rogados, acontecendo aos povos das freguesias mais afastadas assistirem a um inverso agora real e autêntico, em seu prejuí-

triz de interesse eleicoeiro se conduziram as receitas para a zona de Amares, sofregamente, com os prejuízos inerentes para o futuro. Da mesma maneira, com a isenção que queremos

Por JOÃO MACEDO

zo, que perderam as quotas a que tinham e têm direito. Verificou-se, então, o surto de gastos na zona de Amares que absorveu e absorve o melhor das receitas disponíveis. A ânsia de fazer sem ouvir ninguém levou então a erros gravíssimos que penalizaram mais do que beneficiaram. O bairro das casas sociais além do prejuízo enorme que deu ao Município impediu a realização do projecto mais lindo a que Amares podia aspirar para sempre. O arquitecto director do Plano de Urbanização propôs para a zona fronteira ao Palácio da Justiça um projecto que não ficando mais caro era de uma beleza e dignidade ímpares. Por ele criar-se-ia um Largo espaçoso, os edifícios da Câmara e das Finanças ficariam na parte superior e o bairro recuava. No enfiamento do Palácio surgiram edifícios em harmonia com a traça existente e um escadório faria a concordância entre o Largo do projectado Centro Cívico de Amares e os edifícios a implantar no alto.

Hoje já ninguém regateia críticas à maneira como aquele bairro ficou e já se vislumbra o mal futuro, mas poucos pensarão que o actual arranjo também impedirá para todo o sempre o alargamento do pontilhão, dada a colocação do edifício Municipal. É que uma das fases da Rua de Cintura seria, depois de desembocar no Bário, deitar abaixo uma casa que lhe fica à direita e alargar toda a via, em auto-estrada, até ao Palácio da Justiça. E todo este engano deu-se não obstante o entusiasmo do arquitecto director do Plano de Urbanização que só recebeu o nosso voto favorável e ouviu as nossas críticas ao «crime» que se estava a cometer. De resto nem a Assembleia Municipal nem os munícipes mais esclarecidos foram ouvidos em tão clamoroso caso. Era o pagamento de uma promessa eleitoral e também este pagamento de promessas a realizar-se leva por vezes a casos anómalos, como mostraremos em futuro escrito.

Mas, voltemos atrás nas ideias que queremos expôr. Dissemos acima que seguindo uma direc-

usar, diremos agora que o projecto preparatório das próximas eleições vai inverter os factores e fazer gastar em Ferreiros o melhor das receitas do Município em projectos que estão a ser ultimados com toda a urgência pois os tempos urgem e dentro de um ano estaremos na emoção própria da véspera de eleições. Tal como aconteceu em Amares os actos que se pretendem realizar vão comprometer o futuro

em larga escala e absorver enormes quantias. O que se deseja, o que é preciso, é que aquilo que seja feito o seja bem e traga os maiores benefícios. Para isso é preciso ouvir o maior número, pelo menos os que têm direito a isso. Para já tudo se encontra no segredo dos deuses e já lemos um documento da Junta de Freguesia e da Assembleia em que manifestam opinião em contrário a ponto de dizerem que a ser como querem é melhor não fazer nada. Do que vamos auscultando fica-nos a impressão que há mais medo ao que se anuncia do que satisfação.

Da análise que queremos fazer aos principais problemas do Concelho voltaremos a este caso que é dos maiores.

O QUE ESTÁ BEM, O QUE ESTÁ MAL E O QUE É PRECISO REMEDIAR

Na última edição deste prestigioso jornal de entre o Homem e Cávado, terras de Gualdim Pais e Sá de Miranda, que eu costumo chamar «berço da civilização portuguesa» teci vários aspectos de ordem cívica, histórica, política e turística.

Quanto àqueles assuntos políticos a que devo responder, digo o seguinte:

O desenvolvimento de uma nação, o desenvolvimento demográfico económico, uma paz duradoura, o crédito de um povo, e o seu valor social e até espiritual, passa por o seu governo e esse governo é formado por elementos oriundos dessa sociedade. Habitualmente os governos são nada mais, nada menos, um espelho da boa ou da má sociedade a que já nos referimos.

Por exemplo: a sociedade portuguesa teve antes dos anos 1910 governos a que tinha direito pela sua legítima herdade. De 1910 a 1926, governos que passaram por 20 revoltas nacionais e 40 governos derrotados pondo a nação portuguesa empobrecida, arruinada e desacreditada mundialmente. Aqui foi necessário que alguém aparecesse de mangas arregaçadas, disposto a governar e a pôr ordem nos seus respectivos lugares.

O pôr ordem e tratar as coisas pelo seu nome, nunca foi coisa muito fácil. Não é, e nunca será. Isto acontece com os governos, acontece na família, acontece na escola e até com os nossos patrões.

De 1926 ao 25 de Abril de 1974, Portugal atravessou uma época de transição idêntica às vidas em todas as outras partes do Mundo. Digo isto não só pelo que tenho lido, mas tive a sorte de viver e ver com os meus olhos. Aqui vão alguns exemplos: os homens que nos anos 50 ou 60 na Rússia, na Alemanha, França, Canadá, Estados Unidos ou na Chi-

Fala-se muito, discute-se muito mas, há mais chefes que trabalhadores, temos um governo que governa Portugal, mas só em Lisboa e seus arredores, aqui não há nada nem tão-pouco um simples deputado que fale pelo nosso povo do Norte, um ministro que nos visite e nos ajude. Uma coisa é certa, se os partidos da oposição se dizem espiões e guar-

nossos edifícios históricos, tal como: Mosteiro de Bouro, Rendufe, as nossas vilas, os parques próximo do Santuário do Sameiro, sem esquecer a falta de higiene, a mais elementar, que estes dias vi. No Santuário de S. Bento da Porta Aberta, o cheiro dos quartos de banho sem falar nas porcarias, objectos e outras sujidades nas traseiras do Mosteiro face a uma das residências oficiais deste santuário tão lindo, estimado e reconhecido em todo o Mundo.

Quanto aos nossos produtos alimentares e outras riquezas naturais de que o nosso Minho é possuidor, tenho muita pena que os serviços de comercialização e turismo internacional, não se tenham preocupado com a sua promoção.

Por experiência própria, tenho verificado que os nossos representantes em turismo e comercialização no estrangeiro, não fazem o seu trabalho e o que fazem, fazem-no muito mal, nomeadamente os que trabalham nos Estados Unidos da América e Canadá.

Estes nossos representantes com salários muito superiores aos salários normais que ali se pagam, passam os seus tempos em paródias que por vezes até são desprestigiosas à nação que eles deveriam representar dignamente.

Aqui vai um reparo que o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Ministro do Turismo, Ministro do Comércio e Indústria devem tomar em consideração.

Até à próxima.

O «PELUDO ALDEÃOZITO»

(Continuação)

Com o tempo tudo se modifica, e o rápido avanço daquele já venceu 78 anos, pelo menos, desde que estas realidades se viveram. No meio estudantil de então, os novos elementos que se lhe iam agregando, principalmente procedentes de campestre origem, eram alcunhados de «peludos» e submetidos a treino de «despelo», consistindo este em hilariantes brincadeiras, mais ou menos picarescas e arreliantes.

Viam-se livres destes treinos, os que fossem protegidos de estudantes veteranos. É, porém, de notar que estes veteranos eram, às vezes, o que se chama pau para toda a

obra, e, não raro, interesseiros. Sucedia que quando apareciam meninos amimalhados ou já com tendências aperaltadas, os tais veteranos ofereciam-se-lhes para protectores e, por sua vez, seriam os primeiros a lhes preparar armadilhas.

O veterano fazia-se encontrado com o seu pupilo em treinante. Este levava, por exemplo, um papel cosido nas costas do casaco com dizeres a fazer chacota do peludo. O veterano então mostrava-se indignado com o ultrage feito ao estudante, acompanhando-o até junto dos que são acusados do desacato. Repreende-

(Continua na pág. 6)

por MANUEL TEIXEIRA

na, voltassem novamente à terra, estou convicto que esses mesmos homens governariam hoje diferentemente, porque naquele tempo vivia-se assim e agora não. Maurice Duplessis, governou a sua terra da Província de Québec-Canadá, nos anos 50, como Salazar governava Portugal, Pierre Elliotte Trudeau governou o Canadá em 1968 um pouco melhor que o seu mestre Louis, St Laurent e, esse mesmo Pierre E. Trudeau, governou o Canadá em 1980 já muito diferentemente do que havia feito nos anos de 1968. Robert Bourrassa foi Primeiro Ministro da Província de Québec-Canadá em 1970 e ainda o é hoje mas, está governando a sua terra muito diferentemente, porque o seu povo e as circunstâncias o obrigam. Por isso não vejo porque devamos esconder à nossa juventude o nosso passado histórico antes do 25 de Abril.

Quanto ao novo sistema, tudo é bom e muito bonito mas, dentro de um enfadonho salve-se quem puder.

diões do governo, nós o simples povo, deveremos guardar e fiscalizar também o já citado governo, os partidos da oposição e qualquer outro político que de longe ou de perto deveria defender os nossos direitos. É nosso dever e até nossa obrigação estarmos atentos para quando chegar a ocasião de fazermos o nosso julgamento, o fazermos com lealdade e justiça eleitoral.

Quanto ao nosso turismo, no Norte de Portugal, é como já disse, culpa dos nossos governantes que continuam a por os ovos sempre no mesmo cesto, com descreminação em favor de outras terras e de outras praias. Por outro lado também não será pecado reconhecermos a nossa falta e a nossa culpa; nós temos pouco interesse neste sentido, pois é notória a falta de civismo e higiene nas nossas praias, nos nossos parques, nos nossos caminhos e até em alguns santuários.

Os nossos leitores já viram, com atenção, como são tratados os terrenos em volta dos